

Maria Idilva Aderaldo¹, Irlândia Mary de Souza Amorim¹

¹Mestranda em Ciências da Educação

RESUMO

O seguinte artigo apresenta uma reflexão sobre a influência do Neoliberalismo nas políticas educacionais e na exclusão social. Será abordado ainda as mudanças estruturais e como ocorre a evolução do homem e suas buscas, objetivando alcançar avanços no mundo da globalização.

Palavras chave: Educação, Exclusão, Neoliberalismo.

A INFLUÊNCIA DO NEOLIBERALISMO NA POLÍTICA EDUCACIONAL E NA EXCLUSÃO SOCIAL

INTRODUÇÃO

Quando se fala de política educacional, é importante ressaltar as causas envolvidas, dessa forma o fator social é inteiramente influenciado por resquícios de caráter capitalista que se estendem até aos dias de hoje.

O capital humano acaba sendo a principal fonte de produtividade, visando os lucros, muitas vezes a dimensão sobre os impactos que possa vir ocorrer, não são visualizadas com clareza, mas é notória, a sua influência e como tem afetado a educação. Sendo assim, destaca-se o papel fundamental das políticas educacionais para inclusão e desenvolvimento social. Essa pesquisa fará uma explanação

argumentativa sobre os aspectos neoliberais inerentes na política educacional e no trabalho. E como se desenvolve a educação em meio a exclusão social.

Para elaboração dessa pesquisa optou-se pela metodologia de pesquisa bibliográfica, onde foi buscado para o embasamento teórico na obra: Cidadania Negada; Políticas de Exclusão na Educação e no Trabalho, e sobre a visão dos autores Mauro Del Pino e Miguel Arroyo (2001) e etc., sendo abordadas as seguintes questões: a interferência da economia neoliberal na geração de trabalho, a influência do neoliberalismo nas políticas públicas para educação e os caminhos que a educação deve percorrer para afirmar seu caráter de transformador.

É notório, que diante de todos esses acontecimentos globais, a educação tem sido afetada, e de acordo com Neto e Campos (2017, p.10992): *” A nova economia global trouxe mudanças de largo alcance para a educação. [...]”*. Neste contexto, foi traçado objetivo voltado para compreender como ocorre a influência do neoliberalismo nas políticas educacionais e na exclusão social.

1. A INTERFERÊNCIA DA ECONOMIA NEOLIBERAL NA GERAÇÃO DE TRABALHO

O homem está sempre numa constante busca por mudanças, levando-o a adaptar-se a novos acontecimentos, como a questão do neoliberalismo e a globalização, e como essas atividades tem influenciado na economia. Percebe-se que este assunto tem ocupado um grande espaço nas discursivas de estudiosos, que consideram a globalização como uma grande ocorrência nos últimos tempos (NETO; CAMPOS, 2017).

É visível que o neoliberalismo favorece a burguesia, sendo que essa questão tem sido uma grande preocupação dos grupos de proprietários, que não concordam com a intervenção governamental na eliminação da miséria, assim de interesse do proletariado, entendendo que se não existisse a miséria, não existiria a burguesia (DEL PINO,2001).

A exclusão social gerada pela a desigualdade agrava a miséria e afeta diretamente a geração de trabalho, podendo até ser mais interessante que exista a miséria e o desemprego. E de acordo Del Pino (2001, p.69): “*O agravamento do processo de exclusão não passa despercebido das classes dominantes*” Sendo assim, percebe-se através do olhar do autor, que mesmo tendo conhecimento sobre a problemática a classe dominante permanece acomodada na sua zona de conforto.

Existe uma preocupação do banco mundial, onde acreditam que essa diminuição de recursos e declínio, podem proporcionar conflitos entre as classes, como o desemprego e fome. Desta forma pode ocorrer ainda, o aumento da desigualdade entre grupos sociais. Ocasionalmente, problemas globais. Sendo assim e o proletariado teme por sua extinção, e nesta perspectiva a educação e conhecimento seria destinada para a minoria, e neste sentido não existiria pessoas capazes de assumir um melhor lugar dentro do mercado de trabalho. (DEL PINO,2001)

2. A INFLUÊNCIA DO NEOLIBERALISMO NAS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA EDUCAÇÃO

O Neoliberalismo, trata-se de uma temática bastante debatida e questionadas em diversas situações, porém surgem diferentes opiniões quanto a sua relevância nas questões políticas, econômicas, sociais, educacionais etc., no entanto é necessário compreender até que ponto o neoliberalismo pode influenciar nestas questões? O esclarecimento para esta indagação, surge através da perspectiva do teórico Del Pino (2001, p.73):

“[...] As políticas sociais neoliberais incorporam os conceitos desenvolvidos no mundo empresarial, como “eficácia”, “produtividade”, “rendimento” e recriam uma ordem política baseada na hegemonia de critérios econômicos, vitimando setores sociais inteiros que não podem disputar no mercado o acesso a sua dignidade”.

As políticas públicas neoliberais contemplam a classe com maior poder aquisitivo, trazendo prejuízo para aqueles que não tem as mesmas oportunidades. Sendo assim, pensar em políticas públicas destinada ao sistema educacional e tendo o neoliberalismo como influenciador, percebe-se que essa ação pode contribuir para que haja uma educação de qualidade somente para um grupo seletivo da população, ou seja, aqueles podem pagar por este serviço, desta forma, o proletariado será mais uma vez, a vítima de um sistema que não defende a igualdade social. Segundo Neto e Campos (2017, p.10592):

“A nova economia global trouxe mudanças de largo alcance para a educação. Diferenças no sistema de educação pública, entre o antigo capitalismo e o neoliberalismo, são identificadas. No antigo capitalismo, o sistema educacional focalizava a formação de sujeitos disciplinados, com força de trabalho qualificado e de confiança. Hoje, na nova ordem econômica neoliberal, o sistema educacional focaliza trabalhadores com capacidade de resposta, com rápida capacidade de aprendizagem, que saibam trabalhar em equipe, que sejam competitivos, criativos e, pela abundância de mão de obra, os indivíduos ficam sem condições de reivindicar melhores remunerações [...]”.

O neoliberalismo contribui de um certo modo, para que haja um sistema de ensino focado em preparar para a formação profissionais qualificados, favorecendo ao grupo empresarial, pois sua maior preocupação é focada em tirar proveito dessa situação, tendo assim a mão obra mais barata. Aparecem a questão de um ensino voltado para profissionalização do indivíduo, capacitando para o mercado de trabalho. Em conformidade com Del Pino (2001, p.76): *“A formação profissional tem sido vista como uma resposta estratégica, [...]”.* Sendo assim, a profissionalização se torna um escape aos avanços e falhas da economia global.

A ausência de qualificação profissional provoca de certo modo um desconforto no trabalhador, pois é privado de exercer uma profissão, e com isso desde cedo a preocupação do indivíduo é com o se apropriar de um ensino centrado em preparação profissional. E neste sentido, este tipo de preocupação não deve ser

criticado, pois se trata de uma necessidade por sobrevivência, já que, para uma parte grande da população, apenas sobrevivem. E para que haja uma melhor perspectiva, seria interessante encontrar novos caminhos que só podem ser galgados através da educação.

3. OS CAMINHOS QUE A EDUCAÇÃO DEVE PERCORRER PARA AFIRMAR SEU CARÁTER DE TRANSFORMADOR.

Ao longo dos anos a educação como instrumento de transformação tem sido discutido e estudado, porém percebe-se através do contexto histórico que são apontadas diversas tentativas e muitas delas foram consideradas ultrapassadas, e muitas vezes inadequadas, com o passar do tempo surgiram novas ideias, metodológicas inovadoras e com estratégias dinâmicas com apropriação de recursos didático modernos, como o uso da tecnologia, objetivando auxiliar os docentes na execução de suas aulas.

Para que a educação possa chegar a assumir o papel de agente transformador, as escolas precisam pensar em ser um espaço leve, pois de acordo com Arroyo (2001, p. 273), *“a escola é muito pesada. Quem sabe muito bem disso são os professores”*.

Sabe-se que apesar de muitos avanços infelizmente a escola ainda assume esta postura acomodada e dependente das políticas públicas. Sobre esta questão surge diversos questionamentos sobre a situação do ensino público e sobre a autonomia da escola, no entanto, percebe-se que a desigualdade na educação é uma problemática que tem incomodado a pesquisadores, conforme descreve Rocha (2013, p.19):

“Na educação, o Brasil ainda acumula desigualdades e ausências. A escolaridade média da população é baixa em relação aos parâmetros internacionais. O analfabetismo de jovens e adultos permanece elevados. Apesar dos avanços a universalização da oferta ainda apresenta lacunas no ensino

infantil, médio e superior. Estar na escola não gerente o aprendizado e a questão da qualidade permanecem viva”.

Uma educação transformadora é centrada em mecanismos que o torne flexível e sujeito a mudanças inovadoras, onde leva-se em conta a realidade de cada região e suas principais características, atuando no âmbito social com princípios básicos para um bom convívio em sociedade, e assim através dela o indivíduo pode compreender qual é o seu papel como cidadão e desta maneira a educação ultrapassa o ambiente escolar. Sabe-se o quanto é complicado e trabalhoso as mudanças adentrarem no contexto educacional, mas só haverá transformação com interferências, questionamentos e busca de novas formas para que esse objetivo seja atingido. E de acordo com Arroyo (2001, p. 273) *“essa mania de questionar mudanças, destacando a escola que temos e não queremos e a escola que queremos, é desastroso e é isso que orienta muitas propostas, políticas, por aí a fora”*. Muitas vezes se quer mudanças, porém não é aceito as consequências e desafios ocasionados pela mesma, dificultando um melhor desempenho do ensino. É importante abandonar as antigas práticas que não permitem que a educação seja transformadora

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dessa obra foi possível compreender a relação de uma homogeneidade entre as políticas educacionais, capitalismo e neoliberalismo, já que um enraíza o outro. Foi importante também fazer uma reflexão sobre o quanto a sociedade é desigual e como a minoria é tratada em estado de miséria e sem incentivo ao crescimento. É necessário um maior auxílio em relação a educação e para isso é preciso acabar com o favorecimento a burguesia, é preciso que a minoria tenha condições para que possa estudar e trabalhar, para também alcançar um lugar ao sol. É notório que a educação tem passado mudanças, avançando para novas conquistas, porém sabe-se que não foram suficientes para que situação na baixa qualidade do ensino brasileiro fosse solucionado. São vários os caminhos que ainda precisam ser percorridos para que a educação possa ser considerada um agente de transformação.

Além disso, a exclusão social é algo bem mais frequente do que se imagina, afetando os valores culturais e morais, sendo ela responsável pela a dificuldade de vida no mundo globalizado, onde a tecnologia é um fator positivo se for bem utilizada, no entanto percebe-se que atualmente é responsável por desenvolver trabalhos que antes eram realizadas por mão de obra barata. Em outro aspecto e agora de forma negativa, é responsável por contribuir com o desemprego, pois na maioria das vezes, as máquinas tomam o lugar dos trabalhadores nas empresas. É necessário que possa haver um melhor entendimento sobre o significado de um ensino de qualidade, pois quem sabe assim, uma questão tão relevante, quanto a educação possa se tornar prioridade na luta contra a exclusão social.

REFERÊNCIAS

1. ARROYO, M. **Educação em tempos de exclusão**. In: GENTILI, Pablo e FRIGOTTO, Gaudêncio. A Cidadania Negada: Políticas de Exclusão na Educação e no Trabalho. São Paulo,2001.
2. DEL PINO, M. **Política Educacional, Emprego e Exclusão social**. GENTILI, P e FRIGOTTO, G. A Cidadania Negada: Políticas de Exclusão na Educação e no Trabalho. São Paulo,2001.
3. NETO, FJ, CAMPOS GR. **O impacto do neoliberalismo na educação brasileira**,2017; ISSN 2176-1396.
4. ROCHA, S. **Educação de qualidade e democrática: um direito de todos- desafios da educação básica**. FONSECA, A, FAGNANI, E (ORGS). Políticas sociais, desenvolvimento e cidadania/ Educação, seguridade social, pobreza, infraestrutura urbana e transição demografia. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo,2013.